A INFLUÊNCIA DA ARQUITETURA ESCOLAR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: REFLEXÕES SOBRE O ESPAÇO EDUCACIONAL E O DESENVOLVIMENTO ESTUDANTIL

SUCKOW, Jeferson Eduardo
LOPES, Isabela Augusto
GUZZI, Emilly da Rosa
PRATTES, Alexandre

Resumo

O ambiente escolar não deve ser compreendido apenas como um local destinado à transmissão de conhecimentos, mas também como um espaço de convivência, interação e formação humana. Nessa perspectiva, escolas bem planejadas, confortáveis e adequadas à proposta pedagógica contribuem significativamente para a qualidade do processo educacional (Kowaltowski, 2011). Diante disso, o objetivo deste trabalho é analisar como a configuração espacial das escolas influencia as atividades pedagógicas, as relações sociais e a forma como os estudantes utilizam o ambiente escolar, destacando a importância do espaço físico para o bem-estar e o desenvolvimento estudantil.

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa, fundamentado em revisão bibliográfica e na análise de dados secundários provenientes do estudo de caso comparativo realizado por Souza (2018) em escolas públicas de Ensino Fundamental II no estado de São Paulo. Para este

trabalho, consideram-se duas dessas escolas, construídas entre 2006 e 2016: uma com concepção espacial tradicional e outra com elementos arquitetônicos contemporâneos e diferenciados. A coleta de dados da autora ocorreu por meio de observações diretas, análise dos fluxos nos espaços, mapas comportamentais baseados no conceito de behavior settings, de Barker, e anotações de campo, tendo como referência os parâmetros de projeto de Nair, Fielding e Lackney e as modalidades de aprendizagem de Lippman (Souza, 2018).

A relação entre espaço e aprendizagem encontra respaldo em estudo da Universidade de Salford, no Reino Unido, que avaliou 153 salas de aula em 27 escolas primárias e o progresso acadêmico de 3.766 alunos. A pesquisa identificou sete parâmetros de projeto, quais sejam, luz, temperatura, qualidade do ar, apropriação (ownership), flexibilidade, complexidade e cor, que, em conjunto, explicam 16% da variação no progresso de aprendizagem dos estudantes (Barrett et al., 2015). O estudo constatou, ainda, que os fatores relativos ao edifício como um todo tiveram impacto menor do que o projeto das salas de aula, onde os alunos passam a maior parte do tempo (Barrett et al., 2015). Isso não significa que as áreas comuns sejam irrelevantes: circulações e demais espaços coletivos permanecem importantes para a convivência e podem ser aproveitados como extensões das salas de aula (Cutieru, 2021).

Além disso, o ambiente escolar pode ser compreendido como um "terceiro professor", ideia associada à abordagem pedagógica de Reggio Emilia, na Itália, e discutida por Kowaltowski (2011) ao tratar do potencial pedagógico do espaço físico. Segundo a autora, a integração de elementos pedagógicos ao edifício permite que diferentes conteúdos sejam explorados de forma prática e interativa, utilizando pátios e ambientes planejados para estimular conhecimentos de matemática, física e outras áreas. Na mesma direção, Cutieru (2021) destaca que a aprendizagem prática, por meio de experiências sensoriais, melhora a retenção de informações, de modo que espaços que estimulam a experimentação, sobretudo ao ar livre, auxiliam o processo educacional.

Com base nos resultados apresentados por Souza (2018), percebe-se que a escola de configuração tradicional limitava as interações e centralizava as atividades no professor, dificultando o diálogo e os trabalhos em grupo. Em contrapartida, a escola com espaços mais abertos e flexíveis favorecia maior autonomia dos estudantes e estimulava interações sociais e atividades coletivas. Esses resultados dialogam com Barrett et al. (2015), que apontam a flexibilidade e a apropriação do espaço pelos alunos entre os fatores que influenciam a aprendizagem, e reforçam que a diversidade de ambientes amplia as modalidades de aprendizagem possíveis no cotidiano escolar.

Conclui-se que o edifício escolar não deve ser pensado apenas como uma estrutura física, mas como um elemento que participa ativamente do desenvolvimento intelectual e social dos estudantes. Para que o ambiente escolar seja adequado e de qualidade, é necessário que o projeto arquitetônico esteja alinhado à proposta pedagógica, ao conforto ambiental e às necessidades dos usuários. Dessa forma, torna-se possível projetar escolas mais contemporâneas, inclusivas e adaptadas às novas formas de ensinar e aprender, favorecendo a concentração, a autonomia e a interação social dos estudantes.

Palavras-chave: arquitetura escolar; processo de aprendizagem; espaço educacional; configuração espacial; desenvolvimento estudantil.

REFERÊNCIAS

BARRETT, Peter et al. The impact of classroom design on pupils' learning: final results of a holistic, multi-level analysis. Building and Environment, [Oxford], v. 89, p. 118-133, 2015. DOI: https://doi.org/10.1016/j.buildenv.2015.02.013.

CUTIERU, Andreea. Espaços de aprendizagem: a arquitetura como ferramenta de ensino. ArchDaily Brasil, [s. l.], 24 dez. 2021. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/972437/espacos-de-aprendizagem-a-arquitetura-como-ferramenta-de-ensino. Acesso em: 28 maio 2026.

KOWALTOWSKI, Doris C. C. K. Arquitetura escolar: o projeto do ambiente de ensino. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=Qa26BAAAQBAJ. Acesso em: 28 maio 2026.

SOUZA, Larissa Negris de. Arquitetura escolar, parâmetros de projeto e modalidades de aprendizagem. 2018. Dissertação (Mestrado em Arquitetura, Tecnologia e Cidade) – Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018. Disponível em: https://repositorio.unicamp.br/Busca/Download?codigoArquivo=464964&tipoMidia=0. Acesso em: 28 maio 2026.

E-mails - isa212lopes@gmail.com; millyguzzirosa2111@gmail.com;